

Repulsa internacional

MÍDIA Grandes jornais verberam a condenação de Lula.
Le Monde qualifica o Brasil como “velho mundo delinquente”

POR GIANNI CARTA

Em perfeita harmonia com o Judiciário politizado e agora empenhado na missão de impedir a candidatura e encarcerar o ex-presidente Luiz Inácio Lula da Silva, a mídia brasileira, em bloco, cobre-se de vergonha mundo afora. Diários do calibre do vespertino francês *Le Monde*, do *New York Times*, tão admirado pela sua imparcialidade pelos colegas propagandistas do golpe, e o italiano *Il Fatto Quotidiano* criticam a falta de profissionalismo da mídia e dos juízes nativos. Os prejudicados nesse contexto de estado de exceção, “digno dos regimes autoritários”, como argumentam os correspondentes abaixo, são Lula e a democracia brasileira.

“No Brasil, uma democracia delinquente”, alardeia a manchete do editorial do *Monde* na edição de 27 de janeiro. “Democracia Brasileira à Beira do Abismo”, escreve Mark Weisbrot, colunista do *New York Times*. Do mesmo diário, mas da versão em espanhol, Hernán Gómez Bruera anuncia, no dia 26, em manchete: “Uma estratégia para sepultar Lula”. Ao se referir ao ex-presidente, *Il Fatto Quotidiano* conclui: “Seus oito anos como presidente são aqueles que milhões de brasileiros lembram como o período de boom econômico, de estabilidade política e de maior equidade distributiva”.

O editorialista do *Monde* lembra que Lula, humilhado no processo da Lava Jato, foi a figura de proa da luta sindical contra a ditadura. E acrescenta: “Foi um

dos maiores dirigentes políticos do País e a estrela das reuniões internacionais de cúpula nos tempos de seu esplendor. A sorte do ‘pai dos pobres’, cuja política social tirou milhões de brasileiros da indigência, desencadeia paixões”. Segundo o *Monde*, “a destituição controversa” de Dilma Rousseff “não serviu à causa ética prometida após o desencadeamento da operação anticorrupção Lava Jato”. Emenda o editorialista: “A desgraça de Lula oferece o triste espetáculo de um velho mundo delinquente”.

Ainda segundo o *Monde*, a corrupção rolava solta antes da chegada ao poder de Lula. Por exemplo, o presidente ilegítimo Michel Temer é acusado de corrupção passiva, participação em uma organização criminosa e obstrução da Justiça, sublinha o jornalista. Acusações criminosas também são imputadas a 45 dos 81 senadores. Reina a “impunidade em um país onde os dirigentes não se misturam

com uma miríade de miseráveis”. O quadro “é indigno e perigoso para a maior democracia da América Latina”.

Por sua vez, Weisbrot, colunista do *NYT*, ressalta que o Judiciário politizado carece de provas para condenar Lula. Isso no caso da propina “que teria sido aceita por Lula” – o triplex no Guarujá – da construtora OAS. De acordo com Weisbrot, as provas contra Lula são baseadas no testemunho do executivo da OAS, José Aldemário Pinheiro Filho. Ocorre que Pinheiro não pode fazer negociações judiciais, visto que em um primeiro depoimento ofereceu a mesma versão de Lula. Em seguida, para reduzir sua pena na prisão, alterou sua declaração premiada.

Weisbrot questiona o *impeachment* de Dilma em 2016. A maioria dos brasileiros acha que ela foi deposta por corrupção, mas na verdade foi condenada por meras pedaladas fiscais, praticadas sem consequências por outros presidentes. Ademais, “o próprio procurador federal concluiu” que Dilma não cometeu crime algum.

Caso Lula, com mais de 40% de aprovação, seja impedido de disputar a presidencial em outubro, acrescenta o colunista do *NYT*, uma eleição sem credibilidade desestabilizará o Brasil. Em seu artigo “Uma Estratégia para Sepultar Lula” no *NYT* em versão espanhola, Bruera escreve: “Combater a corrupção é necessário”. No entanto, juízes como Moro criaram um estado de exceção

A democracia no Brasil “está à beira do abismo”, afirma Mark Weisbrot, do *New York Times*



Il Fatto
Quotidiano

IlFattoQuotidiano.it / Mondo

Brasile, Lula condannato a 12 anni: non potrà essere rieletto. "Sentenza politica"



The New York Times

OP-ED CONTRIBUTOR

Brazil's Democracy Pushed Into the Abyss



Libération

LE DIRECT

24.01.18
20:26
f t



Brésil : l'ex-président Lula reconnu coupable de corruption

M Amériques

INTERNATIONAL AMÉRIQUES Argentine Belize Bolivie Brésil Canada Chili Colombie

L'ancien président brésilien Lula reconnu coupable en appel, son avenir politique menacé

Le « père des pauvres » a été reconnu coupable de corruption et de blanchiment par la cour d'appel de Porto Alegre, les deux premiers des trois juges ayant confirmé sa condamnation à de la prison.

Le Monde.fr avec AFP | 24.01.2018 à 20h34 • Mis à jour le 24.01.2018 à 20h37

Abonnez-vous à partir de 1 €

Reagir Ajouter

Partager Twitter



DIR...

Repercussão negativa.

As críticas mais contundentes partem da França, da Itália e da Espanha. Il Fatto Quotidiano: "Sentença política"

como ocorre em "regimes autoritários" e se tornaram "super-heróis" em uma "cruzada moral". Agem com maior rapidez, como no caso do golpe para derubar Dilma e para colocar atrás das grades Lula e outros esquerdistas. Por outro lado, argumenta Gómez Bruera, a ausência de provas para condenar e aprisionar Lula "viola as garantias do acusado e constitui uma enorme ameaça para a democracia". Isso, continua, "em pleno ano eleitoral poderá provocar acontecimentos imprevisíveis, quiçá provocar a ira popular".

Assim como o editorialista do *Monde* e Weisbrot, o colega de Gómez Bruera do *NYT* fala da "impunidade a reinar

no País". A Bolsa é mais importante para as elites e para a mídia conservadora, cuja "estratégia é minar a imagem e a reputação de Lula". Tudo isso em detrimento da democracia. O objetivo final é remover o pré-candidato "imbatível" do páreo eleitoral de outubro, para dar continuidade a "uma agenda conservadora" no sentido econômico, político e social. Em suma, a Lava Jato nunca foi um processo em busca de uma República onde predominaria a "honestidade e a transparência", argumenta Gómez Bruera.

Do seu canto, Lula aproveitou para conceder uma entrevista no dia 19 a um grupo de correspondentes de vários

jornais: *Libération*, *New York Times*, *El País*, *La Nación*, *Die Zeit* e *Guardian*. Na entrevista publicada pelo *Libération*, intitulada "Lula: 'Aqueles que me acusam sabem que mentiram'", o ex-presidente disse: "O processo foi fundado com base num artigo mentiroso do diário *O Globo*, afirmando que o apartamento me pertence, depois com base em uma enquête da Polícia Federal e, finalmente, com base em uma acusação do Ministério Público".

A diferença abissal entre os correspondentes e os jornalistas canarinhos é que aqueles reportam a verdade factual e têm espírito crítico. E, de fato, os colegas nativos, um bando de lacaios, mentem. •

